

# Buscando democratizar experiências e ambientes de aprendizagem

Maria Isabel Rodriguez

## Pedagogia diferenciada: Problemas e Desafios.

S/d. in <http://www.cfantoniosergio.com/peddifmatformvp.htm#ATIVIDADE2>  
(última visita em 14/05/2003)

Existe uma questão que surge quando um problema - de solução instrucional - se coloca: - que experiências e ambientes podem facilitar o aprendizado do conhecimento e das habilidades envolvidas? Começa geralmente assim o grande desafio de identificar estratégias e táticas, tais quais tijolos numa construção, que podem oferecer alternativas válidas de aprendizagem. Ainda que seja desenvolvido de forma sistemática, cada projeto instrucional é uma obra única, uma heurística. São tantos os aspectos envolvidos, que um mesmo projeto vai ser provavelmente conduzido de forma diferenciada a cada vez que é aplicado. E, a cada vez que ele muda, ele se torna outra heurística. É um processo muito rico e desafiador, sobretudo quando se pensa no público-alvo de nossos projetos como um conjunto de indivíduos, cada um deles absolutamente particular e diferenciado do outro. A responsabilidade parece dobrar quando se pensa um projeto de educação a distância. Reunir pessoas, tecnologia, recursos e conhecimento, construindo-se um ambiente de ensino-aprendizagem eficiente demanda muita dedicação e muita inspiração. E, ainda que o artigo não denote rigor científico nem aprofunde o tema, inspiração é algo que certamente podemos ter ao ler "Pedagogia Diferenciada: Problemas e Desafios", achado ao acaso enquanto navegava em "águas internacionais" levada pela grande rede. O artigo foi escrito em Portugal, vem de um centro de formação educacional, e aborda a questão dos materiais de formação em pedagogia diferenciada.

O artigo se divide em três grandes blocos: o primeiro trata dos estilos de aprendizagem, o segundo enfoca as múltiplas inteligências e as implicações pedagógicas decorrentes e o terceiro fecha o longo artigo, abordando a pedagogia diferenciada/cooperativa. Os conceitos são tratados no início de cada bloco e, em seguida, são sugeridas atividades adequadas a cada estilo ou inteligência. Em bom português, o artigo coloca "à mão" algumas das mais importantes perspectivas teóricas que fundamentam a pedagogia diferenciada, sugere estratégias e é aí, então, que reside seu maior valor. Lendo todas aquelas sugestões de atividades, não há como não surgirem idéias a serem aplicadas em um projeto instrucional. Trata-se, portanto, de um trabalho bastante útil, na medida em que desde logo avisa: "a educação ideal é aquela que equilibra as exigências curriculares com as necessidades individuais dos alunos". E afirma: "pode parecer fácil conceber uma aula que leve em consideração os diferentes estilos de aprendizagem e, no entanto, a maior parte das vezes, esta torna-se uma tarefa difícil de realizar". Difícil? Dificílima...

O artigo trás testes para se identificar os estilos cognitivos predominantes e lista algumas das atividades preferidas e as "alergias" de cada um. Parece banalidade ler-se que "praticar a pedagogia diferenciada é reconhecer e levar em consideração que os alunos não aprendem da mesma maneira e como o mesmo ritmo e que o objetivo do professor é a obtenção de um saber comum, multiplicando os meios de aprender ao longo de períodos variáveis". No entanto, quem de nós não sabe o quão difícil é tornar isto realidade? No bloco sobre as Inteligências Múltiplas (Gardner, 1985), o artigo "propõe-se a oferecer modelos de instrução baseados num conhecimento real do potencial dos alunos e numa abordagem adequada dos métodos de aprendizagem. É destinado a formadores e a professores de qualquer especialidade e pretende oferecer uma visão pluralista da inteligência humana, um reconhecimento das diversas facetas do conhecimento e do fato dos alunos terem diferentes capacidades". Aqui, alguém com mais de 40 anos - pelo menos - vai querer sem dúvida enterrar para todo o sempre suas lembranças de aluno, vindas de um tempo em que ou se era "lógico-ou-lógico" para aprender. Benditas teorias de aprendizagem! Neste bloco, ainda, os autores fazem a correlação entre a taxonomia de Bloom e a teoria das Múltiplas Inteligências, mostrando que "há um conjunto de objetivos enquadráveis na hierarquia da taxonomia de Bloom que são competências diretamente ligadas às características de cada uma das vertentes da inteligência segundo Gardner". É nele, também, que lemos sobre o paradigma do ensino diferenciado e os princípios da diferenciação, que faz o gancho para o último bloco do artigo.

A última parte, então, vai aprofundar a questão da pedagogia diferenciada, destacando como ela é, também, uma pedagogia cooperativa, na medida em que "se constitui uma estratégia para o sucesso escolar... e o trabalho em equipe é condição vital para assegurar o desenvolvimento e a realização dos objetivos de uma pedagogia diferenciada". No entanto, como bem coloca o artigo, "a implementação dos objetivos de uma pedagogia diferenciada / cooperativa constitui uma tarefa difícil e complexa que

apresenta alguns perigos. Para evitá-los, são necessárias mudanças a nível das estruturas, assim como a nível da mentalidades".

Enfim, reunir pessoas, conhecimento, estratégias e tecnologias para construir ambientes ricos de ensino-aprendizagem, já bem o sabemos, não é tarefa simples. As novas tecnologias estão aí para nos ajudar, mas é necessário repensar a educação, o ensino e a aprendizagem, assim como a relação entre trabalho e aprendizagem. Reconhecer a riqueza da diversidade, acredite, já nos ajuda a trilhar o caminho certo.

**Referências** Gardner, H. (1985). *Frames of Mind: the theory of multiple intelligences*. Nova York, USA: Basic Books.

Santos, E., Cruz, D. e Pazzetto, V. (2001). *Ambiente Educacional Rico em tecnologia: A Busca do Sentido*. Trabalho apresentado no VIII Congresso Internacional da ABED. Brasília, agosto de 2001.

Radford, A. (2001). *The future of multimedia in Education*.  
Em: [http://www.firstmonday.dk/issues/issue2\\_11/radford/](http://www.firstmonday.dk/issues/issue2_11/radford/)  
- última visita em 27/10/2001;

Romiszowski, A.J. (1986). *Developing Auto-Instructional Materials*. Instructional Development Series. Londres, UK: Kogan Page.